

MARK CHEVERTON

**INVASÃO
DO
MUNDO DA
SUPERFÍCIE**

**UMA AVENTURA
NÃO OFICIAL DE MINECRAFT**

Tradução
Edmo Suassuna

1ª edição

GALERA
— junior —

RIO DE JANEIRO

2015

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer a todos os meus amigos e parentes que me apoiaram durante este empreendimento, especialmente Geraldine, cujo suporte e empolgação constantes por este livro me mantiveram motivado; a Gameknight999, que me obrigou a experimentar *Minecraft* e que me inspirou a escrever este livro; a Chad, sempre prestativo e solidário, um excelente ouvinte cheio de energia; e à minha maravilhosa esposa, cuja confiança me fez seguir em frente quando a estrada estava difícil. Em especial, agradeço a vocês, leitores, que entraram em contato comigo. Seus comentários atenciosos me motivam a trabalhar duro para que o próximo livro seja ainda melhor que o anterior.

“O que nós fazemos por nós morre conosco.
O que fazemos pelos outros e pelo mundo
permanece imortal.”

— **Albert Pine**

O QUE É MINECRAFT?

Minecraft é um jogo do tipo “sandbox” que dá ao jogador a habilidade de construir estruturas surpreendentes usando cubos texturizados com vários materiais à sua escolha: pedra, terra, areia, arenito... As leis da física não são aplicáveis porque é possível construir estruturas no modo Criativo que desafiam a gravidade.

Este programa oferece aos usuários uma oportunidade criativa inacreditável. Os jogadores constroem cidades inteiras, civilizações aninhadas em penhascos e até mesmo cidades nas nuvens. O jogo de verdade, porém, acontece no modo Sobrevivência. Neste modo, os jogadores são lançados num mundo de blocos, levando nada além das roupas do corpo. Sabendo que a noite se aproxima rapidamente, os usuários precisam coletar matérias-

-primas: lenha, pedra, ferro etc., a fim de produzir ferramentas e armas para se proteger quando os monstros aparecem. A noite é a hora dos monstros.

Para encontrar matérias-primas, o jogador precisa criar minas, escavando as profundezas de *Minecraft* na esperança de encontrar carvão e ferro, ambos necessários para se criar as armas e armaduras de metal essenciais para a sobrevivência. À medida que escavam, os usuários encontrarão cavernas, câmaras cheias de lava e possivelmente uma rara mina ou masmorra abandonadas, onde há tesouros aguardando para serem descobertos; mas com corredores e salões patrulhados por monstros (zumbis, esqueletos e aranhas) esperando para atacar os desavisados.

Mesmo que o mundo esteja repleto de monstros, o usuário não está sozinho. Existem vastos servidores onde centenas de usuários jogam, todos compartilhando espaço e recursos com outras criaturas em *Minecraft*. Há aldeias espalhadas pela superfície do mundo, habitadas por NPCs (*Non-Player Characters*, ou personagens não jogáveis). Os aldeões perambulam de um lado para o outro fazendo seja lá o que for que aldeões fazem, e baús de tesouro, às vezes fantásticos, às vezes insignificantes, escondidos em suas casas. Ao falar com esses NPCs, é possível negociar itens para receber gemas raras ou matérias-primas para poções, assim como obter um arco ou uma espada ocasionais.

Este jogo é uma plataforma incrível em que as pessoas podem criar máquinas (energizadas por uma substância chamada “redstone”, que funciona como circuitos elétricos), jogos originais, mapas personalizados e arenas de PvP (*Player Versus Player*, ou jogador contra jogador). *Minecraft* é um jogo cheio de criatividade empolgante, batalhas de arrepiar e criaturas aterrorizantes. É uma montanha-russa por uma terra de aventura e suspense, carregada de vitórias edificantes e derrotas amargas; divirta-se!

SOBRE O AUTOR

Apreendi a amar jogar *Minecraft* com meu filho. Não cheguei a esse ponto facilmente, contudo; na verdade, ele precisou me arrastar esperneando até o jogo. Mas agora, bom... eu adoro.

Veja bem, ele assistiu a um vídeo sobre *Minecraft* no YouTube e é claro que a partir dali precisava ter o jogo. Durante o mês seguinte, foi bem persistente em sua missão de lembrar a mim e a minha esposa de que *Minecraft* era incrível e que não podia mais viver sem ele.

Então, finalmente cedemos e compramos o jogo. Ele escolheu um nome de usuário, *Gameknight999*, e partiu em suas aventuras. No começo, jogava sozinho, mas não demorou a nos chamar em nosso escritório para nos mostrar o que tinha criado... e aquilo era bastante impres-

sionante. Meu filho tinha construído um castelo gigantesco, seguido de uma travessia com obstáculos em partes móveis, rodeada ainda de uma aldeia subterrânea... suas criações nos deslumbraram. Como engenheiro, o que quer que me ofereça uma chance de construir coisas me deixa imediatamente intrigado. Assim, sentei-me com meu filho e deixei que me ensinasse a jogar *Minecraft*. Rapidamente, conquistei minha licença de jogador, Monkeypants271 era meu nome de usuário, e partimos juntos pelo reino digital, construindo torres, lutando contra zumbis e desviando dos creepers.

Meu filho amava tanto jogar *Minecraft* que no Natal seguinte compramos um servidor para ele. Passou meses construindo neste servidor: castelos, pontes, cidades submarinas, fábricas, toda e qualquer coisa que sua imaginação pudesse conceber. Depois ele passou a trazer colegas da escola para construir estruturas verdadeiramente colossais. Claro que eu o ajudei: em parte para ficar de olho no que estava rolando nessas reuniões, mas também porque sou um baita nerd e gosto do jogo. Fiquei extasiado com o quão orgulhoso meu filho estava por suas criações. Ele fazia vídeos exibindo-as e os postava no YouTube. Pois bem, um dia uns garotos conseguiram entrar no servidor, provavelmente porque o endereço IP havia sido revelado pelo meu filho ou por algum de seus amigos. Esses garotos destruíram

tudo o que estava lá, trollaram as construções até não sobrar nada além de uma cratera fumegante. Implodiram absolutamente tudo, oblitando meses de trabalho. Na vez seguinte em que meu filho logou ao servidor, ele viu suas criações destruídas e ficou arrasado. Para piorar as coisas ainda mais, os garotos postaram no YouTube o vídeo da trollagem.

Foi esse o momento de nossa “conversa instrutiva” definitiva: sobre *cyber-bullying* ou assédio na internet. Tentei responder ao meu filho por que alguém faria uma coisa dessas, sobre que tipo de pessoa se orgulhava de destruir as criações alheias, mas minhas respostas soaram vazias. Foi aí que tive a ideia de ensiná-lo através de sua coisa favorita: *Minecraft*. Escrevi o primeiro livro, chamado *Invasão do Mundo da Superfície: uma aventura não oficial de Minecraft*, que ensinava às crianças sobre *cyber-bullying*, como ele afetava também outras pessoas, assim como minava a importância das amizades. Usei *Minecraft* como a tapeçaria na qual a lição seria escrita.

Obrigado a todas as pessoas que me enviaram e-mails através de meu website, www.markcheverton.com. Agradeço pelos comentários amáveis, vindos tanto de crianças quanto de pais e mães. Tento responder a cada e-mail que recebo, mas peço desculpas caso tenha deixado algum passar.

Procurem por Gameknight999 e Monkey-pants271 por aí nos servidores. Continuem lendo, sejam legais e de olho nos creepers.

Mark Cheverton

CAPÍTULO 1

O JOGO DE GAMEKNIGHT

A aranha gigante se aproximou do esconderijo dele lenta e metodicamente, seus múltiplos olhos vermelhos incandescentes como as brasas raivosas no coração de uma fogueira que se apaga. Gameknight999 sabia que ela estava vindo, mas não tinha medo; sua armadura de ferro o protegeria. De fato, ele queria que a aranha se aproximasse, torcendo para acertar o momento exato. Os estalos que a aranha emitia flutuaram pelas árvores da floresta e alcançaram seus ouvidos, o volume subindo conforme o animal se aproximava. Então, mais ruídos de sua acompanhante: duas aranhas agora o seguiam. Se inclinando para observar além do tronco da árvore retorcida, o jogador deu uma olhada rápida, vendo o par de aracnídeos buscando por ele, os monstros espiando os vales escuros e arbus-

tos folhosos. Voltando para trás da árvore, Gameknight sacou uma tocha e a colocou no chão, o brilho amarelo lançando um círculo caloroso de iluminação que seria visto por outros usuários. Depois de alguns segundos, ele removeu a tocha com a picareta de diamante e guardou de volta no inventário.

Com sorte, isso deve atrair alguma atenção, o jogador pensou.

Desembainhando a espada, Gameknight começou a correr em campo aberto. As duas aranhas, ao vê-lo, começaram a perseguição, e agora o som de um zumbi abobalhado se unia às vozes que vinham às suas costas. Correndo o mais rápido que podia, Gameknight contornou árvores e subiu colinas, se assegurando de que ainda estava sendo seguido pelos amiguinhos furiosos, como cães no rastro de uma raposa. Então viu a presa ao longe; dois de seus colegas de equipe estavam se aproximando. Gameknight sorriu.

Ei, Dreadlord24, Salz, estou aqui, Gameknight escreveu no bate-papo, e sua mensagem foi enviada a todos no servidor. Preciso de ajuda.

Estamos a caminho, digitou Dreadlord.

Gameknight olhou para trás e reduziu a velocidade, deixando os monstros se aproximarem um pouco. O barulho das aranhas ficou mais alto. Olhando adiante, viu que os companheiros estavam bem onde ele queria.

Fiquem aí, vou até vocês, escreveu Gameknight.

Continuando em frente, ele partiu na direção de seus salvadores inocentes, correndo num amplo zigue-zague para dar ao zumbi uma chance de alcançá-lo; ele precisava dos três monstros juntos para sua trollagem funcionar. No momento em que o zumbi e as duas aranhas o alcançaram, Gameknight correu até os companheiros. Eles estavam no alto de uma colina sem árvores, cercada pela densa floresta por todos os lados. Isso meio que lembrava do professor, Sr. Jameson, com a careca cercada pelos cabelos nas laterais.

Graaaa... tick-tick-tick.

Os monstros estavam chegando perto demais; ele precisava ficar atento, ou estragaria a trollagem. Concentrando-se no aqui e agora, o jogador correu morro acima, trazendo os monstros consigo, a sede de destruição deles servindo de coleira. Gameknight alcançou o topo, onde os colegas de equipe esperavam, e continuou correndo, com as feras sanguinárias ainda a reboque.

Gameknight, aonde você vai?, perguntou Salz, claramente confuso. *Achei que você precisasse de ajuda.*

Eu me enganei, escreveu Gameknight, *eram vocês que precisavam de ajuda.*

Foi bem então que os monstros irromperam das árvores e alcançaram os outros jogadores. As duas aranhas atacaram Dreadlord, enquanto o zumbi golpeava Salz. Os dois eram relativamente novatos e tinham apenas armadura de couro e

armas de pedra; sua falta de experiência e confiança tola em Gameknight999 os levaram à derrota. Patas peludas e negras de aranha rasgaram Dreadlord, rapidamente retalhando a armadura. Os aracnídeos emitiam cliques cada vez mais altos enquanto atacavam, como se estivessem empolgados com a violência. Enquanto isso, os braços verdes do zumbi batiam em Salz, martelando-o com golpes devastadores. A armadura de Dreadlord falhou primeiro e, em seguida, seu HP (Health Points, ou pontos de vida) caiu rapidamente a zero. Então o jogador desapareceu com um estalo, deixando os itens flutuando sobre o chão. Ainda sedentas de destruição, as aranhas voltaram os olhos vermelhos incandescentes contra Salz, que continuava enfrentando o zumbi e não chegou a vê-las investindo pela retaguarda. Seu HP foi a zero num instante. Gameknight parou para assistir à batalha, rindo do outro lado da tela do computador, dominado por um sentimento de satisfação maliciosa. Ele amava trollar pessoas, até mesmo seus companheiros de equipe.

Você é um mala, Gameknight, digitou Dreadlord da cadeia, o ponto de reaparição depois que o personagem morria num jogo de PvP em equipe.

É, valeu mesmo, acrescentou Salz.

LOL, respondeu Gameknight, se virando em seguida e voltando ao coração da batalha.

Minecraft provavelmente era a atividade favorita dele. Gameknight passava horas no porão

jogando, aumentando sua coleção de itens e seu prestígio em vários servidores multijogador, geralmente à custa dos outros. Ele tinha 12 anos e era pequeno para a idade, mas, em *Minecraft*, isso não era relevante; as únicas coisas importantes eram armaduras, armas e uma estratégia implacável que incluía sacrificar os demais para alcançar as próprias metas.

Ao pensar nos dois idiotas que tinha acabado de trollar e nos incontáveis outros com os quais fizera o mesmo antes, Gameknight999 sorriu. Voltando a atenção para o jogo atual, ele levou o personagem para a batalha mais uma vez, procurando novas vítimas. Não dava a mínima para de que lado estavam. Ainda havia mais peças a pregar, e nenhum dos outros jogadores era bom como ele, que tinha um grande truque para trollar todos os usuários deste servidor, algo que faria com que se lembrassem do nome “Gameknight999”.

Voltando ao topo do morrinho, ele viu jogadores ao longe, se enfrentando, com seus nomes de usuário em branco brilhante acima das cabeças quadradas. Eles lutavam perto do que parecia ser um rio de lava que era cruzado por uma intrincada ponte curva de pedra; uma obra de arte que deveria ter custado horas de trabalho. A ponte levava a uma alta torre redonda, feita de pedra, com musgo e blocos de pedra cinzenta, uma estrutura magnífica que se erguia orgulhosa. No topo da torre brilhava uma forte luz branca, um farol de diamante

que lançava um facho incandescente direto para o céu azul; a meta final do jogo. Lá no alto da torre ficava um bloco de lã branca, a linha de chegada. A equipe que galgasse a torre primeiro e pegasse o bloco branco peludo era a vencedora. De onde ele estava, Gameknight via jogadores lutando junto à ponte, tentando ganhar o controle dela e atravessar a lava para alcançar a torre. As duas equipes estavam equiparadas, e nenhum dos jogadores conseguiria se desvencilhar da batalha e atravessar a ponte sem ser alvejado por arqueiros. Isso logo mudaria.

Avançando para um agrupamento de árvores mais próximo do campo de batalha, Gameknight guardou a espada e sacou o arco, que brilhava num azul iridescente graças aos encantamentos *Impacto II*, *Força IV* e *Infinidade* que faziam dele motivo de inveja entre muitos jogadores. Esquadrinhando a área para garantir que não havia monstros por perto, ele construiu uma série de blocos abaixo de si, pulando ao colocar cada pedra, se erguendo até a copa das árvores próximas. Assim, ele teria um ótimo poleiro de onde disparar o arco, ao mesmo tempo em que poderia se agachar e esconder detrás dos galhos verdes.

Puxando a corda, ele disparou uma flecha contra um dos inimigos... alguém chamado ChimneySlip. A flecha foi arremessada e voou numa suave trajetória arqueada, acertando o alvo bem nas costas. O personagem piscou em vermelho,

indicando o acerto. Disparou mais três flechas, uma atrás da outra, e a chuva mortal desabou sobre ChimneySlip, aniquilando sua armadura e deixando a pele escura exposta. Em uma última flechada, Gameknight matou a presa com uma risadinha e em seguida atirou indiscriminadamente em um grupo de jogadores, sem se importar com quem seria atingido. Flechas e mais flechas saltaram de seu arco, a corda reverberando com cada tiro. Gameknight continuou com a chuva de projéteis no agrupamento de jogadores, abatendo vários deles.

Quem está disparando essas flechas?, perguntou um usuário chamado Kooter.

Gameknight riu e lançou mais flechas, se agachando entre as salvas para que não fosse visto. Abaixava-se, então se levantava de novo e disparava mais setas letais; as letras de seu nome desaparecendo toda vez que ele se escondia.

Olhe antes de atirar, King_Creeperkiller escreveu no bate-papo. *Isto aqui é um jogo de equipe!*

É, acrescentou Duncan, *quem quer que esteja atirando, pare de ser babaca e vai ajudar o time.*

Tanto faz, Gameknight pensou com seus botões.

As flechas tinham reduzido o tamanho do grupo, de modo que restavam apenas alguns jogadores de cada lado, mas muitas reclamações vinham da cadeia, seu nome agora sendo xingado. Gameknight sacou a picareta e escavou os blocos abaixo de si. Em segundos, ele estava no solo de novo,

correndo com a espada na mão. Usando o terreno para mascarar a aproximação, Gameknight chegou mais perto dos outros jogadores. No caminho, notou que restavam apenas três usuários em cada time, bem, na verdade quatro no time dele, mas Gameknight não se considerava do lado de ninguém... a não ser do seu próprio.

Os seis jogadores estavam numa luta corpo a corpo com espadas e armaduras de ferro, pois diamantes eram raros demais neste servidor para que pudessem ser usados... a não ser que você trapaceasse como Gameknight. Usando um *mod* de raio x, ele conseguiu encontrar diamantes com relativa rapidez e usou-os para criar um conjunto completo de espada e armadura. Agora era hora de se revelar. Abrindo o inventário, tirou as botas, perneiras, peitoral e elmo de ferro e os substituiu por um conjunto de diamante, a armadura azul, que lhe dava a aparência de estar coberto de neve, e a espada, que quase brilhava nas trevas.

Um sibilar seguido de estalos fez Gameknight girar rapidamente. Uma aranha tinha se esgueirado até ele e estava atacando, golpeando a couraça diamantina. O monstro acertou, mas o ataque mal foi registrado contra aquela casca quase impenetrável.

— Vai encarar? — exclamou Gameknight em voz alta para ninguém, no porão vazio. — Vamos lá, vem dançar.

Brandindo a poderosa espada, Gameknight matou a aranha com apenas dois ataques. Virando-se para atacar os jogadores, ele ouviu gemidos e grunhidos: zumbis. Girando de novo, Gameknight viu meia dúzia deles vindo da floresta seguidos de uma horda de aranhas, todos se aproximando. Com a chegada do crepúsculo, era a hora dos monstros.

— Vocês também vão encarar?

Gameknight esperou pacientemente que os monstros se aproximassem e então disparou, correndo para o campo de batalha, sendo seguido pelos zumbis obedientes, motivados pela sede de destruição.

Os outros jogadores ficaram chocados ao ver um usuário trajando diamante emergindo das sombras, e pararam de lutar por um momento. Um deles, o capitão do time, chamado “InTheLittleBush”, viu o nome dele flutuando sobre o elmo de diamante.

Gameknight, vem nos ajudar, digitou InTheLittleBush. A gente consegue vencer essa.

Ei, como que você conseguiu esse monte de diamante?, reclamou o capitão adversário, Wormican. Isso é trapaça. Ei, Admin, o Gameknight trapaceou. BANE ELE!

Para de chorar, digitou Gameknight rapidamente, eu trouxe um presente para todos vocês.

Assim que ele emergiu das sombras, a horda de zumbis e aranhas — e agora esqueletos tam-

bém — saiu da escuridão e atacou os jogadores. O sol tinha descido abaixo do horizonte, e assim os monstros não pegariam fogo.

LOL, escreveu Gameknight, em seguida acrescentando: :).

Gameknight passou correndo pelos jogadores confusos e seguiu direto para a ponte de pedra que cruzava o rio de lava.

Vai, Gameknight, pega a lâ, escreveu Phaser_98. *A gente vai vencer.*

É o que você acha, pensou Gameknight.

Ziguezagueando por entre usuários e monstros, Gameknight disparou pelo campo de batalha. Os jogadores estavam tão ocupados enfrentando monstros e uns aos outros que ninguém tentou detê-lo.

Peguem ele, digitou Zeppelin4 assim que o guerreiro coberto de diamante passou por ele.

Golpeando um dos inimigos ao passar, Gameknight alcançou a ponte. Parando um momento para admirar a incrível construção, ele se impressionou com o tempo investido para montar a bela estrutura. Rindo para ninguém, Gameknight fez uma pausa para colocar uma linha de blocos de TNT transversalmente sobre a passagem curva. Satisfeito com o posicionamento dos explosivos, ele então instalou uma tocha de redstone junto ao último bloco. Gameknight se afastou rapidamente e observou quando a tocha de redstone fez o bloco de TNT piscar: o processo de detonação tinha

se iniciado. Então os blocos explodiram. Primeiro um deles, então o próximo e o próximo, conforme uma reação em cadeia consumia a ponte colossal, que passou de uma obra de arte a uma pilha de destroços, blocos de pedregulhos voando para todos os lados. A passagem sobre o rio de lava agora estava completamente destruída. Virando-se de volta do outro lado do canal de magma, Gameknight fez uma dancinha ridícula, zombando dos outros jogadores.

Rápido, pegue a lâ para que a gente vença, escreveu Phaser_98.

Isso não é justo, ele trapaceou!, digitou Wormican.

É, ele tinha que ser banido, acrescentou Zepplin4.

Pega logo o bloco pra gente ganhar, insistiu King_Creepkiller.

Subindo disparado a torre circular, Gameknight alcançou o topo em segundos. Ele se aproximou da beira e espiou os perdedores abaixo.

Vai logo, pega o bloco pra gente ganhar, digitou um deles.

Você quer dizer este bloco?, perguntou Gameknight.

Parando logo ao lado da lâ branca, ele simplesmente ficou ali olhando para ela.

Vocês querem que eu pegue este bloco aqui?, zombou Gameknight. *Esta lâ branca bem aqui na minha frente?*

ISSO, PEGA LOGO!, digitou **Phaser_98**, que estava ficando frustrado.

Acho que não, retrucou **Gameknight** enquanto plantava blocos de TNT em volta da lâ branca, conectando-os com pó de redstone e terminando com uma tocha de redstone.

No que a TNT começou a piscar, **Gameknight** se desconectou do servidor, desaparecendo das telas dos jogadores e deixando os combatentes ali parados com cara de idiota. Ele esperava que todos estivessem gritando de frustração para as telas dos computadores. Ninguém poderia vencer. Ele tinha trollado o jogo e vencido, pelo menos do próprio ponto de vista.